

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE SOLUÇÃO ALCOÓLICA E INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UTI NEONATAL.

Reino, G.E.F 1;Amorim, A.B.P.¹; Neubauer, I."W.¹;"Souza, M. C.¹;Valente, M.G.¹;Brito, V.O.C.¹; Lapchik,M. S.¹.
¹Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar – COVISA/SMS-SP, São Paulo – SP.
E-mail para contato: vigiras@prefeitura.sp.gov.br



INTRODUÇÃO

A higiene das mãos é uma das medidas mais eficazes na prevenção de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS), recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A utilização de álcool etílico 70% como antisséptico para as mãos é uma das principais práticas de prevenção de infecções com ampla recomendação (ANVISA, 2007). Em UTIs neonatais, a vulnerabilidade dos recém-nascidos é agravada pelo uso de cateteres venosos centrais, expondo-os às IRAS.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como de natureza descritiva em unidades neonatais de 56 hospitais (22 privados, 28 públicos e 6 universitários), representando 100% das UTIN da cidade de São Paulo. Trata-se de uma análise realizada a partir de dados enviados pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar dos serviços participantes, posteriormente analisados e consolidados pelo Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH/DVE/COVISA), com análise em Excel®. Os critérios e definições de Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorialmente Confirmada (IPCSL) neste estudo foram os mesmos preconizados pela Anvisa e CVE/SP. Os resultados foram analisados com base em médias, medianas e percentis 10,25,50,75 e 90. Os hospitais situados no percentil 10 apresentaram as menores incidência de infecção, enquanto aqueles no percentil 90 registraram as maiores. Em relação ao consumo de solução alcoólica, as unidades classificadas no percentil 10 tiveram os menores consumo, enquanto as do percentil 90 apresentaram maiores. O levantamento da adesão aos 5 momentos para higiene de mãos envolveu uma amostra de 25 hospitais com UTIN. As informações foram obtidas através da elaboração e envio de formulário pelo Google Forms.

OBJETIVO

1. Analisar a associação entre o consumo de solução alcoólica para higienização das mãos e a densidade de incidência de IPCSL em unidades de terapia intensiva neonatais de hospitais públicos, privados e universitários no município de São Paulo. 2. Verificar a relação entre o consumo de solução alcoólica e a redução da densidade de incidência de Infecções Primárias de Corrente Sanguínea Laboratorialmente Confirmadas, em UTI Neonatal, entre os diferentes tipos de hospitais (públicos, privados e universitários). 3. Propor estratégias de aprimoramento para a redução das taxas de infecção e o aumento da adesão à higiene das mãos em unidades de terapia intensiva neonatal de hospitais do município de São Paulo.

RESULTADOS

Quanto ao consumo de solução alcoólica, em 2022, analisando o percentil 10, os hospitais privados registraram consumo de 40,3 ml/paciente-dia; os públicos apresentaram o consumo de 28,9 ml/paciente-dia para o mesmo percentil. Em 2023, observamos que os privados apresentaram consumo de 36,8 ml/paciente-dia e os públicos aumentaram para 37,1, nos hospitais universitários, as taxas foram 27,1 ml/paciente-dia, em 2022, 29,7 ml/paciente-dia em 2023. Quanto as incidências de IPCSL, os hospitais públicos do percentil 90, apresentaram as maiores taxas em ambos os anos, quando comparado aos serviços privados e universitários (17,6 em 2022 e 21,6 em 2023). Nas Tabelas 1, 2 e 3, observa-se a correlação entre a redução da taxa de consumo de solução alcoólica na higiene das mãos e o aumento da incidência de IPCSL em alguns hospitais do município de São Paulo, bem como a relação entre o aumento da taxa de consumo de solução alcoólica e a diminuição da incidência de IPCSL.

No levantamento realizado sobre a adesão aos 5 momentos preconizados pela OMS para a higiene de mãos, observamos como fragilidade o momento “após tocar superfícies próximas ao paciente”. Os momentos de maior adesão foram, em 2022, “após tocar superfícies próximas ao paciente”, e, em 2023, “antes do contato com o paciente”.

PRIVADOS - Comparativo com 2023 - Hospitais do percentil 90 em 2022					
2022			2023		
Hospital	DI de IPCSL	TX CA	DI de IPCSL	TX CA	
Percentil 90 – DI de infecção – A <750g			Evolução 2023		
1	21,2	39	13,8	51	
2	21,2	85,2	0	88,8	
Percentil 90 – DI de infecção – B 750-999g			Evolução 2023		
3	8,9	40,5	5,38	57,7	
Percentil 90 – DI de infecção – C 1000-1499g			Evolução 2023		
4	8,7	76	0	111	
5	7,3	40,5	5,4	57,7	
6	9,5	39	3,83	51	
7	7,6	76,6	0	111	
Percentil 90 – DI de infecção – E >2500g			Evolução 2023		
8	7,24	40,5	3,72	57,7	
9	2,99	84,3	2,84	108,4	

Comparativo com 2022 - Hospitais do percentil 90 em 2023					
2023			2022		
Hospital	DI de IPCSL	TX CA	DI de IPCSL	TX CA	
Percentil 90 – DI de infecção – A <750g			Ano anterior		
1	24,1	41	0	60,8	
2	21,2	64,4	16	88	
Percentil 90 – DI de infecção – C 1000-1499g			Ano anterior		
3	10,38	37	6,31	39	
Percentil 90 – DI de infecção – D 1500-2499g			Ano anterior		
4	5,46	64,4	0	88	
5	3,83	51	9,52	39	
Percentil 90 – DI de infecção – E >2500g			Ano anterior		
6	5,43	47,4	0	83,4	

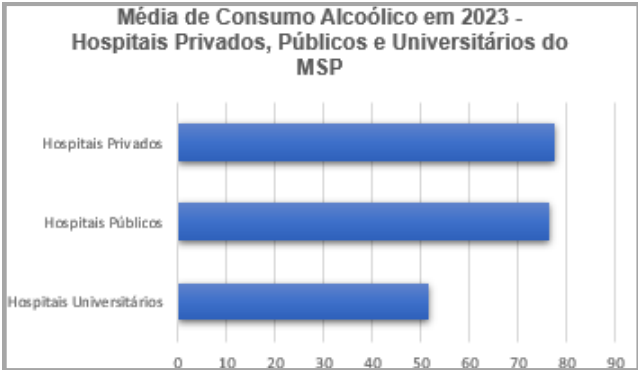
PÚBLICOS - Comparativo com 2023 - Hospitais do percentil 90 em 2022					
2022			2023		
Hospital	DI de IPCSL	TX CA	DI de IPCSL	TX CA	
Percentil 90 - DI de infecção - B 750-999g			Evolução 2023		
1	24,8	78,3	17,9	103,8	
Percentil 90 - DI de infecção - C 1000-1499g			Evolução 2023		
2	16,4	78,3	7	103,8	
Percentil 90 - DI de infecção - E >2500g			Evolução 2023		
3	35,7	48	10	54,7	

Comparativo com 2022 - Hospitais do percentil 90 em 2023					
2023			2022		
Hospital	DI de IPCSL	TX CA	DI de IPCSL	TX CA	
Percentil 90 – DI de infecção – A <750g			Ano anterior		
1	17	59,6	0	66,6	
Percentil 90 – DI de infecção – B 750-999g			Ano anterior		
2	35,7	54	11,1	55,4	
Percentil 90 – DI de infecção – E >2500g			Ano anterior		
3	17	59,6	0	66,6	

UNIVERSITÁRIOS - Comparativo com 2023 - Hospitais do percentil 90 em 2022					
2022			2023		
Hospital	DI de IPCSL	TX CA	DI de IPCSL	TX CA	
Percentil 90 - DI de infecção - A <750g			Evolução 2023		
1	17,7	14,5	6,02	24,9	
Percentil 90 - DI de infecção - B 750-999g			Evolução 2023		
2	17,86	14,5	9,48	24,9	
Percentil 90 - DI de infecção - E >2500g			Evolução 2023		
3	6,48	14,5	2,62	24,9	

Comparativo com 2022 - Hospitais do percentil 90 em 2023					
2023			2022		
Hospital	DI de IPCSL	TX CA	DI de IPCSL	TX CA	
Percentil 90 – DI de infecção – A <750g			Ano anterior		
1	13,11	62,3	9,83	76,2	
Percentil 90 – DI de infecção – B 750-999g			Ano anterior		
2	16,31	62,3	16,11	76,2	
Percentil 90 – DI de infecção – D 1500-2499g			Ano anterior		
3	6,24	40,2	4,46	46,2	

TX CA: Taxa de Consumo Alcoólico



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a redução da DI de IPCSL em UTIN, nas diversas faixas de peso ao nascer, apresentou associação com o aumento da utilização de solução alcoólica na higiene de mãos. Ações voltadas para a melhoria da adesão às práticas de higiene de mãos são essenciais para garantir melhores resultados voltados para redução da DI da IPCSL. Outras práticas incluem a adesão aos pacotes de medidas de prevenção de IPCSL. A consolidação dos indicadores de IPCSL e das práticas de higiene de mãos possibilitam ao NCMCIH/DVE/COVISA ações de melhoria na prevenção das infecções, em apoio a assistência segura em neonatologia e na elaboração de políticas públicas relacionadas ao tema.